



## Editorial

Neste quarto número, o último de 2017, a Revista Universo Contábil apresenta um conjunto de pesquisas que envolveu suas quatro áreas de escopo. Consideramos um processo lento, mais contributivo ao momento especial em divulgarmos pesquisas que contribuíram na formação do conhecimento em ciências contábeis. Deixamos o agradecimento aos autores e avaliadores e seguimos contando com a contribuição de todos.

A qualidade da produção intelectual deve ser o foco das pesquisas, que ancorem discussões e avancem na formação do conhecimento. Esse tema é destaque, com um olhar *bourdieiano* no campo científico que a pesquisa de Costa e Martins apresentam no primeiro artigo. O produtivismo científico faz parte da reflexão que a pesquisa apresenta. Por intermédio da teoria de Bourdieu, em especial a tríade – campo, *habitus* e capital – os autores colocam em evidência que, similar ao que ocorrem em outras áreas do conhecimento, a produção científica não é neutra. A pesquisa apresenta uma reflexão sobre o fato do produtivismo acadêmico, no campo contábil, decorrer do *habitus* que molda e é moldado pelos agentes, os quais ao acumularem créditos, ocupam posições de destaque na área.

A segunda pesquisa apresenta a valorização do capital humano. A pesquisa resgata aspectos teóricos econômicos a partir da mensuração do crescimento obtido na conclusão do curso *stricto sensu*, e elenca os fatores que influenciam essa titulação. A consideração contributiva da pesquisa ressalta que houve aumento na renda proporcionada pela conclusão do curso, conforme preconizam os fatores da Teoria do Capital Humano, adicionalmente mercado apresentou remuneração superior ao verificado no ambiente acadêmico. Esta pesquisa, apresentada por Chiroto, Peleias, Parisi e Cunha, indica possíveis ampliações do campo de visão teórico quando for envolvido aspectos geográficos e do perfil de egressos.

Custo de monitoramento, em função da dispersão geográfica, a terceira pesquisa busca embasamento na abordagem de agência para entendimento sobre redes de franquias no Brasil. A pesquisa apresenta como oportunidade, a baixa frequência de estudos tratando a questão do ajuste de taxas de franquia no Brasil, ainda contribui com o uso de indicadores de desempenho aplicáveis à gestão de arranjos de governança, diferentes do que tradicionalmente se apresentada. As múltiplas unidades de negócio podem apresentar relações diversas e a abordagem de agência apresenta alicerce para seu entendimento, com possíveis implicações na forma de remuneração da franqueadora. A pesquisa destaca a potencialidade permitida pelos investimentos em sistemas e processos que auxiliam no controle a distância e eleva o resultado financeiro com os franqueados. A pesquisa de Silva, Bitti e Silva destaca a potencialidade permitida pelos investimentos em sistemas e processos que auxiliam no controle a distância e eleva o resultado financeiro com os franqueados.

A gestão financeira de curto prazo é o tema da quarta pesquisa que apresenta os aspectos dinâmicos da gestão do capital de giro. O estudo destaca a necessidade do redimensionamento e alinhamento do capital de giro às características da indústria de confecção. A pesquisa apresenta como oportunidade a ampliação dos estudos sobre as empresas de médio e pequeno porte. Ramos, Santos e Vasconcelos destacaram o embasamento no modelo Fleuriet que busca uma dinamicidade na gestão de curto prazo, e permite o reposicionamento dos valores patrimoniais em função da atividade e alinhamento com a realidade brasileira. A pesquisa aponta para uma gestão financeira de curto prazo, com desempenho equilibrado, entre as formas e prazos de pagamento/recebimento. Ainda, a percepção permitiu destaque para uma possível relação de gestão conservadora em função do elevado volume de recursos financeiros retidos no curto prazo, fato que poderia contribuir com a melhora do desempenho das empresas caso fossem aplicados na atividade.

Os efeitos do capital intelectual na lucratividade das empresas brasileiras são abordados na pesquisa de Almeida e Jordão. Os estudos abordando o capital intelectual ganham espaço na literatura com destaque ao desempenho financeiro das empresas, com abordagens que discutem o potencial competitivo das organizações. Por meio de uma pesquisa quantitativa o estudo destaca que as empresas mais intensivas em capital intelectual apresentam desempenho, pela rentabilidade, superior às demais. As contribuições da pesquisa se alinham as premissas aos profissionais e pesquisadores da área. Também permitiu ampliar a formação do conhecimento firmado sobre o capital intelectual e o aumento na lucratividade.

O orçamento empresarial é tema de pesquisa para Mucci e Frezatti, que abordam a percepção dos gestores de uma grande empresa do setor elétrico brasileiro em relação às críticas ao orçamento. As críticas ao orçamento, como suporte ao processo de tomada de decisão nas organizações no processo tradicional, perfazem períodos de curto prazo. O ambiente internacional tem sido mais ativo nas discussões sobre as críticas ao orçamento que o nacional. A pesquisa enaltece a utilização de gestores das mais diversas áreas na organização, fato que destaca questões ainda não apresentadas em outras pesquisas. O estudo explora o envolvimento de todos na organização, com participação ativa, fato que coloca, de forma útil, o orçamento no processo de tomada de decisão. Destacam, ainda, que o orçamento deve ser percebido de forma alinhada com objetivos institucionais, em especial pela observação de gestores de diversas áreas que o utilizam na organização.

Empresas com restrições financeiras, impostos e os efeitos da crise são foco de interesse para Damascena, França, Leite Filho e Paulo, que investigam as práticas de *tax avoidance* como forma de empresas romperem o momento de restrição financeira e aproveitarem as oportunidades de investimentos. Também foi destacado como oportunidade da pesquisa a compreensão do comportamento das empresas em períodos de restrições financeiras e o gerenciamento dos tributos sobre o lucro. Um dos destaques é que em períodos de crise empresas maiores buscam se aproximar da taxa nominal de impostos sobre o lucro. Foi destacado ainda, que práticas de *tax avoidance*, por parte de empresas que necessitam sair da condição de restrição financeira, não são uniformemente realizadas ao longo dos períodos, mas com esforço para os períodos de crise.

Como um dos principais direcionadores de valor, na nova economia, os ativos intangíveis ganham metodologias e ampliam as formas de mensuração do valor da firma. A proposta de convergência teórica das perspectivas das finanças e da contabilidade na avaliação de ativos intangíveis apresentada por Cavalcanti, Amaral, Correia e Louzada trazem novas abordagens pelo ensaio teórico apresentado. Destaca o desejo do alinhamento da perspectiva

financeira na avaliação desses ativos e propor um debate acerca das potencialidades da contabilidade e de finanças na valoração dos ativos intangíveis, que apresentam valor econômico à empresa. Ainda, foi destacado o propósito de subsidiar possíveis pesquisas empíricas com embasamento de variáveis determinantes e/ou relacionadas aos ativos intangíveis. Contudo, que a avaliação dos ativos intangíveis possa ensejar proposições inovadoras na construção de modelos empíricos destinados à estimação do valor dos ativos intangíveis.

O entendimento das demonstrações contábeis, após convergência internacional, permite aos usuários antever os fluxos de caixa futuros, base para avaliação de empresas e análises financeiras. A pesquisa de Maciel, Salotti e Imoniana destaca as escolhas contábeis na demonstração do fluxo de caixa no contexto brasileiro e apresenta como oportunidade o conhecimento das escolhas e fatores que classificam os juros e dividendos na Demonstração do Fluxo de Caixa contribuindo para sua análise e interpretação. As escolhas contábeis apresentadas pelas empresas devem, sobretudo, ampliar o entendimento aos investidores e demais usuários, na divulgação de informações que permitam a tomada de decisão. O estudo destaca ainda uma possível relação das empresas de auditoria com as escolhas contábeis apresentadas por suas auditadas. Ainda, foi destacado que as escolhas utilizadas, nem sempre, estão requintadas com a geração de informações mais convenientes e que podem existir outros incentivos que influenciam nas escolhas.

Desejamos a todos uma ótima leitura.

Saudações

Tarcísio Pedro da Silva

Editor Geral da Revista Universo Contábil